

27 Mar. 1981, Diário do Minho, Braga

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação Diário do Minho
Local Braga Data 27/03/81 Série _____ N.º _____

9

ESPOSENDE

Centenário da morte de António

Rodrigues Sampaio

Lancei há meses na imprensa regional, auxiliado por alguns jornalistas consagrados como A. Lopes de Oliveira, a urgente necessidade de preparar com a devida antecedência as efemérides do primeiro centenário da morte de António Rodrigues Sampaio.

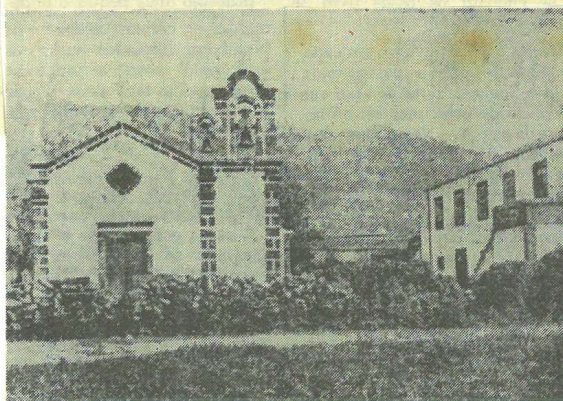
Não se sabia ainda concretamente o que fará o Norte a respeito deste centenário para homenagear este ilustre português, príncipe dos jornalistas, denodado democrata, parlamentar insigne, ministro do Reino várias vezes e primeiro ministro do País durante parte do reinado de D. Luís.

COMEMORAÇÕES NA ALDEIA NATAL

Há planos ousados a propôr pela Junta de Freguesia da terra da sua naturalidade — Mar. no concelho de Esposende — que oxalá vinguem: uma conferência de imprensa em que estejam presentes toda a imprensa do norte, regional e do Porto, as autoridades civis, religiosas e militares, sem esquecer naturalmente a rádio e a televisão.



Casa humilde onde nasceu António Rodrigues Sampaio, em 25 de Julho de 1806



Igreja velha antes do abandono e do restauro, onde foi preso A. Rodrigues Sampaio no primeiro de Novembro de 1828

COMEMORAÇÕES GERAIS A NÍVEL NACIONAL

Será o meio mais fácil e único viável para fazer chegar a todos os recantos do país as notícias da efeméride do ilustre jornalista e do programa comemorativo. O plano afigura-se-me magnífico — fundar na freguesia que viu nascer o ilustre jornalista o «Centro Social António Rodrigues Sampaio», dispondo de infantário, biblioteca, sala de conferências, gabinete médico etc.

Mas Lisboa leva a palma por ter concretizado já um programa geral extensivo a todo o País, além das comemorações a nível local. Nem era de esperar outra coisa do digníssimo Director dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Orlando Capitão, conterrâneo de Rodrigues Sampaio. Far-se-á uma exposição itinerante percorrendo todas as localidades, vilas e cidades especialmente ligadas à personalidade rica do homenageado, ou porque lá nascesse ou trabalhasse, residisse ou estudasse. Esta percorrerá naturalmente Lisboa, onde foi parlamentar, ministro e primeiro ministro; Sintra onde residiu, morreu e jazem os seus restos mortais; Porto onde foi preso, julgado e declarado inocente em sentença judicial de 1831; Braga em cujo seminário diocesano estudou e recebeu ordens menores; Barcelos onde trabalhou como auxiliar do seu correligionário liberal e companheiro de prisão, o Dr. Ferreira Tinoco, advogado; Viana do Castelo, onde frequentou os estudos no Convento dos Religiosos Carmelitas; Bragança onde, devendo exercer simplesmente a função pública de secretário do Administrador Geral, acabou por fazer as vezes do próprio Administrador e onde contraiu matrimónio com D. Maria Barbosa Soares de Brito Sá Lenções, viúva do capitão João de Amorim; Castelo Branco, para onde foi nomeado administrador geral; Esposende e Mar, finalmente, por serem, respectivamente, o concelho e a freguesia da sua naturalidade.

Esta exposição terá de constar essencialmente de fotografias, representando umas os momentos mais significativos da sua vida como o nascimento, casamento e óbito; outras as partes mais belas da sua obra literária contida sobretudo no *Especto*, na *Revolução de Setembro*, nos *Ecoss de Santarém...*; umas terceiras dando imagens das principais obras que dele trataram positiva ou negativamente; umas quartas dos locais que lhe dizem respeito directamente como a sua modesta casa, a velha igreja paroquial onde foi preso em 1828... e dos monumentos consagrados como a sua estátua em Esposende; uma quinta série com trechos selectos dos principais discursos do parlamentar, das leis do ministro e do primeiro ministro.

A par desta exposição itinerante, que percorrerá as principais terras do país que têm especial recordação do homem público e polemista, editar-se-á um livro descrevendo o «homem, a época e a obra» com uma antologia final ou apêndice contendo os textos literários, parlamentares e governamentais mais significativos. Será esta, sem dúvida, a parte mais difícil e exigente e que perdurará para a posteridade, que executará ou pelo menos, dirigirá um seu descendente e conterrâneo.

UMA INTERROGAÇÃO AS COMEMORAÇÕES EM ESPOSENDE

Vimos, a largos traços, o plano geral a cumprir pela Câmara Municipal de Lisboa em relação a todo o País e um esboço do projecto a realizar em Mar, terra da sua naturalidade. Que irá fazer-lhe Esposende? Aquando do primeiro centenário do seu nascimento erigiu-se-lhe o

belo monumento que se encontra na melhor praça da vila da foz do Cávado, da autoria do professor



*António Rodrigues Sampaio
(25-VII-1806 - 13-IX-1882)*

Manuel José Gonçalves Viana, professor de desenho e de arquitectura e director da Escola Industrial Príncipe Real, pai do notável polígrafo Mário Gonçalves Viana, cujo busto é do escultor José Moreira Rato Júnior.

Esposende, que deixou perder, há anos, tão facilmente a dedicatória da Escola Primária, aliás tão justamente merecida, não pode ficar indiferente a esta efeméride. Ou será que só irá atrás dos outros como que forçado e quase arrastado? Já há tempos lembrei uma boa possibili-

dade de resgatar e compensar o ostracismo votado à sua memória na Escola Primária com a dedicação da Escola Secundária, em breve a inaugurar.

Franquelim Neiva Soares